

## Cidade da Música: Projeto faraônico beneficia elite

Com orçamento ampliado para mais de R\$ 400 milhões – ao invés dos R\$ 80 milhões previstos inicialmente – o projeto de construção da Cidade da Música, na Barra da Tijuca, consome verba que seria suficiente para construir quatro hospitais do porte do recém-inaugurado em Acari ou para despoluir o complexo lagunar de Jacarepaguá.

Os movimentos sociais da Baixada de Jacarepaguá criticam fortemente o projeto, que beneficiará uma minoria em detrimento de investimentos públicos fundamentais para as comunidades menos favorecidas.

Editorial e página 7

### RioUrbe Freguesia

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), denuncia obra que deveria ser entregue em 240 dias, mas já consome mais de 1300 dias de dinheiro público.

Página 8



Luciana Araujo

### Mup, construindo uma história de resistência



Mup se reúne com moradores da Vila Recreio II



A partir da fundação do Movimento União Popular (Mup), a população passou a perceber que com organização a realidade social poderia ser mudada.

Página 5

Política federal, estadual e municipal de combate à dengue não resolve o problema e causa indignação

Página 9

### Lançado Clube dos Amigos do JAAJ

Página 12

Feira do Livro na Escola Silveira Sampaio terá vasta programação cultural



Alunos e professores preparam-se para a Feira, que este ano terá apoio do JAAJ

Página 11

## Cartas dos leitores

### EXPEDIENTE

**Jornal Abaixo-Assinado  
de Jacarepaguá**

**Ano 4 - Número 34  
Maio de 2008**

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Tel.: (21) 2435-2539

Cx. Postal 70514 - Taquara - RJ

CEP 22.740-971

Publicação mensal da  
**RPC Editora Gráfica Ltda**  
CNPJ 08.855.227/0001-20

#### Conselho Editorial

Almir Paulo, Ivan Lima, Roberto Senna (Cabral), Manoel Meirelles, Edelvira Varela, Val Costa, Jayme Rocha, Sílvia Regina, Severino Honorato, Paulo Silva, Juçara Braga, Luciana Araujo, Sônia dos Santos, Roberta Azevedo, Fernanda Visconti, Cláudio Mattos, Pedro Ivo e Ana Paula Coelho

#### Editora

Jussara Magalhães (MTb 18207)

#### Redação

Elizabeth Oliveira (505/DRT/RN)

#### Colaboraram nessa edição

Lúcia Cerqueira, Luciene Sá, Ione Santana, Paulo César Noronha, Maurício Lafayette, Jerônimo da Silva, Tatiana Santiago, Serafim Gomes, Rozane de Araújo, Danielle, Djanira, Priscilla, Vanessa, Laís, Carla, Sérgio, Thiago Medeiros

**Mala-direta:** Governo Federal; Câmara Federal (bancada do Rio); Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Prefeitura; Câmara Municipal; Tribunal de Justiça; partidos políticos; Acija; Acibarra; Acir; sindicatos; cooperativas; associações de moradores; FamRio; Famerj; Faferj; Faf-Rio; Ong's; Ibase; Fase; Viva Rio; rádios comunitárias

**As matérias assinadas são de  
responsabilidade dos autores**

Distribuição gratuita

**Impressão:** Lance

**Tiragem:** 10 mil exemplares

**O jornal  
das lutas  
comunitárias e  
da cultura popular**

**SEJA UM ASSINANTE  
ESPECIAL DO JAAJ**

Por apenas R\$15,00 faça  
uma assinatura anual  
E receba o Jornal Abaixo  
Assinado de Jacarepaguá  
em sua casa

**(21)2435-2539**

E-mail:  
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

### Ascensão e rumos dos partidos de esquerda em Vila Valqueire

Núcleos de direita (Democratas) convocam, discutem e mobilizam moradores do bairro a partir de movimentos ecológicos, entre outros. As associações comerciais, de "condomínios" de ruas privatizadas fazem coro aos referidos núcleos na busca de "parcerias" para possíveis serviços públicos.

Não questionam o porquê das mobilizações da direita, a qual dilui as diferenças de interesses das classes sociais no movimento ecológico, no discurso do bem das classes do bairro e do município. Portanto, a direita cria um "consenso" de classe no bairro, e cria uma bandeira de legitimidade, perpetuando-se no poder clientelista e interclassista, elegendos políticos, indicando outros afins a seu projeto neoliberal. Um exemplo clássico desse desprestígio às classes baixas ocorre no investimento na Cidade da Música/ Barra, em detrimento da prevenção à epidemia de dengue nos bairros populares.

Próximo aos anos 90 militantes da esquerda (PT) criaram no Valqueire a primeira associação de moradores,

\*Sérgio Ávila, estudante universitário do Curso de Serviço Social e morador de Vila Valqueire, por e-mail.



que se desdobrou no único núcleo de esquerda até hoje, solucionando demandas por água e luz na época. Logo a especulação imobiliária trouxe benefícios urbanísticos, além de moradores mais ricos que os pioneiros. Houve um refluxo do núcleo petista em meados dos anos 90.

Hoje existe um cenário de apatia nos remanescentes da esquerda. Há evidência da inserção dos moradores nos projetos da direita que possui hegemonia no bairro. Este não é o objetivo da harmonia de classes sociais escondido nas ações políticas dos partidos de direita.

### Apa Marapendi em debate



Particpei da Audiência Pública realizada pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente dia 05 de maio, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que abordou o tema "Os Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental da Apa Marapendi".

O Ato teve a presença dos deputados André do PV e Paulo Ramos, do oceanógrafo David Zee, do biólogo Mario Moscatelli, de representantes da Feema, da ONG Lagoa Viva, entre outros. O objetivo era verificar quais pedidos de licenciamento estão em andamento, na Feema, para a área da Apa de Marapendi.

Convidado a participar da audiência pública, o Secretário Estadual do Meio Ambiente, Carlos Minc, não compareceu, mandando como representante o analista ambiental e de engenharia da Feema, Emílio Augusto Lins. Por fim, constatou-se que apenas o lote 27 possui pedido de licença em andamento na Feema, pela empresa JPL Comercial e Agrícola, que esteve representada nessa audiência por seu advogado, Paulo Bessa Antunes.

O que mais impressiona é que muito se discutiu, mas nenhuma ação concreta foi apresentada. Isso leva a crer que cada vez mais é fundamental a pressão da opinião pública para que o interesse comum seja levado a sério.

Maria Jacira, moradora da Barra, por e-mail

### Em defesa da Amazônia

O Movimento em Defesa da Economia Nacional, que tem como patrono Barbosa Lima Sobrinho, preocupado com as crescentes ameaças que pairam sobre a Amazônia, vem a público, conchamar todos os brasileiros, individualmente ou por suas associações e entidades representativas, a participar do movimento nacional em defesa da Amazônia.

Já constitui um lugar-comum denunciar a incessante cobiça internacional sobre nosso maior e mais rico patrimônio. Não obstante, pouco tem sido feito para impor uma efetiva soberania nacional na região. Inúmeros são os perigos que pesam sobre a Amazônia e, em consequência, sobre nosso país. Ao desmatamento irresponsável, somam-se a bio e a hidropirataria, o garimpo ilegal, a poluição das águas, o contrabando, a infiltração de entidades subvencionadas por governos estrangeiros, além da grilagem de terras e a expulsão e violência contra populações tradicionais.

Nas periferias crescem a degradação das condições de vida, o desemprego massivo, o trabalho escravo, os bolsões de pobreza, além da transformação da floresta em pastagens. Faltam investimentos em pesquisa de nossa biodiversidade e sobra sucateamento das Forças Armadas.

Diante do exposto, é chegada a hora de deflagrar um grande movimento em defesa da Amazônia, para o qual convocamos todos os brasileiros, acima de distinções político-partidárias e de diferenças de classe. A Amazônia para os Brasileiros! Desenvolvimento, sim, mas em benefício dos amazônidas e da Nação Brasileira!

\* Campanha Nacional em Defesa da Amazônia - Lucia Salino, diretora da FAMERJ e do CONAM

### Caso Isabela: Um grito por justiça

Como leiga, vejo que prevalece a influência da família Nardoni, ao contrário dos assassinos covardes do menino João Hélio que não tinham este poder. É notória a intenção da defesa ao afirmar a inocência do pai e da madrasta de Isabela, em tornar este caso indissolúvel nesse mercado de julgamento jurídico corrupto, onde prevalece a lógica perversa do dito popular que reza: "Quem tem padrinho, não morre sozinho".

Muitos padrinhos têm o casal, o que torna o caso Isabela o mais hediondo, o mais vil que tive o infortúnio de presenciar nos meus 55 anos de vida. Todos esses "padrinhos" deveriam, igualmente, ser condenados, pois, ao arrepio da nobreza de um sentimento chamado laços de família, usam-no para proteger assassinos cruéis de um anjo cujo nome significa: "Aquele que faz pacto com Deus". Não me espantarei se esta "terceira pessoa", plantada pela defesa, vir a aparecer para confundir a opinião pública, diga-se de passagem, o que a mídia faz quando permite que o casal se defenda em rede nacional.

Termino meu pensamento destacando parte do que foi escrito pelo bacharel em Direito Pedro Cardoso da Costa que me impactou: "*Caberia ao Congresso Nacional modificar as leis infraconstitucionais ou a Constituição Federal para punir qualquer assassinato premeditado com a prisão perpétua, no mínimo. Tem que acabar de vez e até criar punições severas para quem inocentar sabidamente um culpado. Isso não é defesa em nenhum sentido jurídico; isso é impunidade.*"

\*Isabel Alves, diretora-presidente do Centro de Apoio e Defesa da Cidadania-RJ e moradora da Taquara, por e-mail.

### Transporte em Jacarepaguá continua precário



A cada dia que passa terrenos, casas e sítios em Jacarepaguá vão cedendo lugar a prédios, vilas de casas geminadas e grandes condomínios. Apesar de tanto crescimento imobiliário não se observam melhorias no sistema de transportes. A população de Jacarepaguá sofre com a carência crônica de ônibus. Falta condução direta para diversos pontos da cidade, tais como Lapa, Praça Cruz Vermelha, Catumbi, Botafogo, Nova Iguaçu, Niterói etc.

O poder dos empresários impede grandes projetos sociais, como o bilhete único por um tempo limitado, que iria beneficiar quem precisa se locomover sendo obrigado a pagar de quatro a seis conduções, num curto espaço de tempo. A Prefeitura nada fez para melhorar a qualidade de vida de milhares dos trabalhadores.

\* Iremar Negromonte, morador de Jacarepaguá

**Cartas** Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas.  
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br Cx. postal 70514 - Taquara - 22.740-971

## Prefeitura investe em projeto para poucos, deixando maioria ao léu

*Enquanto Cesar Maia investe pesado em uma obra que favorecerá pequena parcela da população com alto poder aquisitivo, os moradores das áreas mais carentes sofrem com o agravamento de problemas sociais e ambientais*

Alvo de inúmeros questionamentos, principalmente, pelos custos exorbitantes e prazo de execução estourado há quatro anos, as obras da Cidade da Música foram o tema escolhido para protestos dos movimentos sociais no dia 1º de Maio.

Movimentos sociais e de trabalhadores foram à Barra da Tijuca protestar contra o projeto faraônico. O orçamento de mais de R\$ 400 milhões – ao invés dos R\$ 80 milhões previstos inicialmente – seria suficiente para construir quatro hospitais do porte do recém-inaugurado em Acari ou para despoluir o complexo lagunar de Jacarepaguá.

Enquanto a Prefeitura investe pesado em uma obra que favorecerá pequena parcela da população com alto poder aquisitivo, os moradores das áreas mais carentes da Baixada de Jacarepaguá sofrem com o agravamento de problemas sociais e ambientais. Todos sabem que pagarão a conta pelo mega-projeto, mas poucos vão usufruir da programação cultural diferenciada pois o acesso é difícil e, provavelmente, o ingresso será caro.

Alvo de críticas dos movimentos sociais, boquiabertos com tanta pompa e circunstância enquanto a Zona Oeste continua liderando as estatísticas



de dengue no Rio – 10 mil casos nos quatro primeiros meses do ano –, a Cidade da Música também é questionada na Câmara Municipal. Vereadores cariocas abriram uma CPI para investigar o porquê de tanta demora na execução das obras e tanta alteração no orçamento desse projeto faraônico.

A sociedade precisa acompanhar o desempenho da CPI e cobrar respostas para tanto desmando. Quem é responsável pelos cálculos dos custos que já estão cinco vezes mais altos do que a previsão inicial? Por que o cronograma nunca foi cumprido? Por que o projeto consome uma parcela tão significativa do orçamento municipal enquanto a população sofre com a precária oferta de serviços de saúde, educação, transporte e saneamento básico?

## O Paraguai se afirma



\*Chico Alencar

A solidariedade – não o paternalismo – entre os povos, sobretudo os do Hemisfério Sul, é uma necessidade de sobrevivência. Nacionalismos exacerbados costumam gerar lideranças egocêntricas e megalomânicas e, pior, guerras em que milhões de vidas inocentes são sacrificadas.

A idéia de Nação, no século XXI, tem que andar de mãos dadas com a de Planeta. A vitória de Fernando Lugo – Ex-bispo católico; ligado à Teologia da Libertação – nas eleições para a Presidência do Paraguai sinaliza a possibilidade de reverter um processo histórico de espoliação do povo daquele país.

As relações do Brasil com o pequeno país vizinho, nas últimas quatro décadas, tiveram como ponto central a questão da geração de energia hidrelétrica.

A Usina de Itaipu é um empreendimento binacional, com um presidente brasileiro e um paraguaio.

É preciso desdramatizar a possível renegociação das tarifas da energia excedente que o Paraguai vende para o Brasil, visto que ali pagamos US\$ 41,8 por megawatt, enquanto o preço do MW a ser produzido pela hidrelétrica de Santo Antonio (rio Madeira), por exemplo, foi calculado, para demonstrar a excelência do projeto, em US\$ 47. A média de preços da energia hidrelétrica no mercado brasileiro é de US\$ 80/MW! Aliás, o Tratado, assinado em 1973, pelos ditadores Médici e Stroessner, não veda essa revisão tarifária.

O que o presidente eleito Lugo está propondo – e nosso embaixador Amorim (com muito mais credenciais que o ministro Lobão, “encaixado” no MME por arranjo político) acolhendo com bom senso – é a criação de uma comissão técnica binacional para debater tudo isso, a partir de setembro.

Há muito “nacionalista de ocasião” que jamais questionou o entreguismo das privatizações sem critério. São aqueles que, enquanto criticam os processos democráticos e de afirmação soberana e cidadã de países vizinhos, enfim livres do ciclo das ditaduras, estendem tapetes azuis para Condolezza/Bush e sua política de império.

Vamos observar como as tratativas e os argumentos evoluem. De toda a forma, é muito saudável tudo o que está acontecendo: a História está viva!

\* Professor e deputado federal (PSOL-RJ)

## Metas pela Educação



\*Almir Paulo  
(aplalmir@yahoo.com.br)

*“Amigos, de tudo ficam três coisas: a certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar, a certeza de que seremos interrompidos antes de terminar. Portanto, devemos: fazer da interrupção um caminho novo, da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte da procura, um encontro.”*

(Fernando Pessoa)

## 28 de Abril, Dia da Educação

Quem lembrou dessa preciosa data? Na grande mídia nenhuma reportagem sobre o assunto. Aliás, os temas efusivos, da semana de 28 de abril a 2 de maio, na mídia foram a bacalhoadada entre o Ronaldo Fenômeno e travestis, o absurdo e a crueldade do austríaco Josef Fritzl, o maniaco de 73 anos, que manteve a filha Elizabeth presa por 24 anos no porão de sua casa, além da final do Campeonato Carioca, o Imposto de Renda 2008 e os detalhes da reconstituição do caso Isabella. Nem uma nota para o Dia da Educação.

Nem Lula lembrou, até porque sua política educacional, infelizmente, continua priorizando o ensino universitário em detrimento do ensino fundamental. É bom sempre dizer, que os governos de Lula, Sérgio Cabral e Cesar Maia não têm como prioridade a Educação e os investimentos são tímidos na pré-escola e no ensino fundamental. Essa política impede avanços no país porque cria um problema estrutural grave que é a falta de qualificação do profissional brasileiro, em função do seu baixo grau de escolaridade. Como ascender sem estudos e qualificação profissional? Como fazer o país crescer?

O Governo Federal propõe finalmente cinco metas para Educação:

1 – Todos de 4 a 17 anos na escola; 2 – Todos lendo e escrevendo até os 8 anos; 3 – Todos aprendendo o que é certo para cada série; 4 – Todos formados no ensino médio até 19 anos; e 5 – Todo investimento em educação bem cuidado e ampliado. Eu defendo mais três metas: Todos na escola em tempo integral até os 17 anos; Piso salarial para os mestres de 10 (dez) salários mínimos; e Democratização das escolas com a criação de Conselho Escola-Comunidade.

## Nós podemos mudar



\*Cacau de Brito

*“O sol apaga outros brilhos; a consistência vence a ambigüidade; o deslumbramento bate a inveja e a confiança vence a lamúria, mas experiência não vence a novidade.”*

(Maureen Dowd – NYT)

A cidade do Rio de Janeiro está num processo de anomia político-social há mais de 20 anos. Entre os motivos, a crise de identidade que

se abateu após a mudança da Capital para Brasília e a fusão ocorrida entre Guanabara e Estado do Rio de Janeiro. Some-se a isso, os desmandos políticos das últimas décadas com governos mixórdios numa cidade que gera 75% da receita do segundo PIB do país.

Como uma cidade, como a nossa passa por esta vergonha de gestão política? Falta-nos sermos mais bairristas. Infelizmente está na psiquê dos cariocas, que ainda somos a “Capital”. Podemos mudar? Sim podemos, pois recentemente inúmeros movimentos da sociedade civil vêm manifestando sua indignação frente ao *status quo* aí instalado. Os movimentos pela paz, o boicote ao IPTU, entre outros, dá-nos a exata noção de que a sociedade carioca quer mudança.

Em recente pesquisa do IBPS, 67,9% dos entrevistados apontaram a violência/insegurança/criminalidade como o maior problema do Rio de Janeiro. Outros 13,1% responderam ser a falta de postos de saúde/hospitais/ mau atendimento nos hospitais/ falta de remédios e 4,8% indicaram a falta de escolas/ má qualidade da educação pública.

Os dados nos motivam a prosseguir para uma mudança proativa nesta cidade maravilhosa. Temos de gostar de nossas casas, ruas, bairros, praças e praias. Há emergente necessidade de pessoas capacitadas para representarmos. Urge a responsabilidade de voto qualitativo.

Para tanto, destacamos que a paz é um conjunto de valores pertinentes a nossa civilidade, e o movimento O RIO PEDE PAZ na Educação, na Justiça, na Natureza, na Saúde, na Habitação, no Trabalho, na Segurança, no Trânsito... Enfim, temos um esforço concentrado na mudança.

\*Advogado e presidente do Movimento O RIO PEDE PAZ.

## Seminário discute desafios do setor de transportes

O Conselho Regional da Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro (FAM-RIO) promove no dia 10 de maio, o Segundo Seminário sobre Transporte da Baixada de Jacarepaguá, com enfoque no debate das questões que mais preocupam a população da região. Também serão discutidos os projetos que podem ajudar, futuramente, a superar o trânsito caótico e as péssimas condições do transporte de massa local.

Entre os projetos que estarão no centro das discussões durante o se-

minário se destacam os de expansão do metrô, a partir da linha 4 Barra/Alvorada/Carioca e da linha 6 Barra/Alvorada/Penha.

Os debates terão participação do secretário estadual de Transportes, Júlio Lopes; representante do Consórcio Rio-Barra, Julio Teixeira; e pelo ex-presidente do Sindicato dos Metroviários, Edgar Coelho. As discussões serão abertas à participação de associações de moradores e à população local.

### Serviço

Segundo Seminário sobre Transporte da Baixada de Jacarepaguá

Data: 10 de maio

Local: C.M.S Jorge Bandeira de Mello (Av. Geremário Dantas, 135 – Tanque)

Horário: das 16 às 19 horas

## A participação das escolas da região no Enem

\*Pedro Ivo

Números do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam que, em 2007, no Brasil, cerca de 3,5 milhões de alunos de escolas públicas e privadas realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Deste total, o Rio de Janeiro participou com aproximadamente 230,6 mil estudantes.

Para a felicidade dos cariocas, as melhores médias do Brasil vêm do Rio, de instituições privadas como o Colégio São Bento (média 82,96) e o Colégio Santo Agostinho (82,04). As instituições particulares de Jacarepaguá apresentaram, de maneira geral, resultados satisfatórios.

Ainda que alguns colégios tradicionais da região não tenham alcançado uma colocação de prestígio entre os melhores do Estado, o panorama atual do ensino de nível médio privado de Jacarepaguá tenta atender às expectativas dos pais, que diante das mensalidades exorbitantes, exigem um ensino eficiente.

A despeito desse aspecto positivo, basta uma análise mais profunda da realidade do ensino de nível médio para que possamos perceber problemas alarmantes nos resultados do Enem. O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP - UERJ) é o único colégio estadual do Rio de Janeiro a se destacar entre os 20 melhores da rede pública nacional. Da subprefeitura Barra - Jacarepaguá, somente os Colégios Saint Patrick's e Santo Agostinho do Novo Leblon, ambos particulares, aparecem entre os dez melhores no ranking fluminense. E para denunciar de vez a conjuntura educacional caótica, nenhuma escola estadual, além do CAP, aparece entre as 50 melhores escolas do Estado.



A realidade do ensino público nos remete ao abandono das escolas de nível médio que, por falta de investimento, funcionam precariamente como os colégios estaduais Stella Matutina, no bairro do Tanque, que alcançou média de 51,25, e Senador Teotônio Vilella, na Praça Seca, com média de 44,13.

À medida que os anos passam a nossa educação pública se degrada. Os ideais utópicos de educação de qualidade para todos ficam esquecidos na desorganização estrutural e na incapacidade de governantes que esquecem a luta cotidiana de nossos jovens.

Mudar esse panorama exige mobilização popular urgente. A participação da sociedade na gestão pública educacional é fundamental. Para tanto, o **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** realizará, ainda este ano, o 1º Encontro Popular em Defesa da Educação Pública na Baixada de Jacarepaguá, que discutirá diretamente questões relevantes ao futuro da formação dos nossos filhos. Participe, colabore, engaje-se, exerça o seu direito de cidadão crítico e atuante.

\*Estudante de Pedagogia

## Violência injustificável

\*Rozane de Araujo

Uma das piores frases que já ouvi na vida é: "Eu posso não saber por que estou batendo, mas ela sabe por que está apanhando...". Fico imaginando em que patologia se enquadra esse mau gosto, porque reflete uma insanidade animal, tudo aquilo que é de mais obscuro e primitivo na alma e na mente humana.

Apesar de nossos esforços, sabemos que, certamente, as mulheres necessitam de muitas outras informações para melhor conhecer e defender seus direitos. A violência do homem contra a mulher com a qual convive em regime conjugal, representa um problema psicossocial e jurídico de extrema importância nos dias atuais, pois suas consequências afetam além dos elementos das famílias.

A violência conjugal foi considerada um problema privado do casal durante muito tempo, por ser caracterizada por agressões físicas e psicológicas que aconteciam prioritariamente em ambientes domiciliares. A partir dos anos 80 a violência entre cônjuges passou a ser considerada uma questão social e de saúde pública.

A violência e os maus tratos afetam a vida de milhões de mulheres por todo o mundo, em todas as classes socioeconômicas, e comprometem o futuro das próximas gerações, sendo que as crianças que presenciam esses atos de violência doméstica ou de outro tipo têm maior probabilidade de adoecer, de ter desempenho escolar deficiente e de se tornarem agressores.



As comunidades de Jacarepaguá têm um índice elevado nos registros do Hospital Lourenço Jorge e da delegacia de polícia, tanto que para apoio à região a juíza Adriana Ramos de Mello divulgou as estatísticas dos atendimentos realizados e enfatizou a importância de aumentar o número de juizados no Estado.

Para combater esse tipo de problema, entrou em vigor em setembro de 2006 a Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, conhecida como "Lei Maria da Penha". Sancionada no dia 07 de agosto de 2007 pelo presidente Lula, além de endurecer o tratamento e a pena imposta aos agressores a Lei reconhece, de forma inédita, que a violência contra a mulher pode ocorrer entre pessoas do mesmo sexo, em relacionamentos homossexuais e em quaisquer casos onde haja vínculos afetivos entre a vítima e o agressor, não importando se moram juntos.

\*Estudante de Serviço Social

## Agenda

### Eleição para o Conselho Tutelar

No dia 1º de junho deste ano teremos eleição para escolha de cinco novos Conselheiros Tutelares e a mesma quantidade de suplentes da 7ª Coordenadoria de Assistência Social (CAS), que abrange toda região de Jacarepaguá, Vila Valqueire, Barra, Recreio e as Vargens.

O Conselho Tutelar de nossa região funciona na Colônia Juliano Moreira, no Prédio da Administração, na estrada Rodrigues Caldas, 3.400, sala 20. Os telefones são 2446-6508, 2446-3035 e 9968-1893.

Qualquer cidadão que seja eleitor das Zonas Eleitorais (13, 179, 180, 182, 185, 119, 9 e 210) da Baixada de Jacarepaguá pode votar. São 30 candidatos na disputa por uma das cinco vagas de conselheiro, com direito de receber uma remuneração mensal de R\$ 1.401,20 da Prefeitura do Rio de Janeiro, e mandato pelo período de 2008 a 2011.

Sua participação é muito importante!

#### Onde e como votar:

- Veja no seu Título de Eleitor ou no canhoto da última eleição o número da Zona Eleitoral e da sua seção.
- De posse destes dados, verifique o local de votação no site ([www.cmdcaro.rj.gov.br](http://www.cmdcaro.rj.gov.br)) e anote o endereço no qual você deverá comparecer para votar.
- No Domingo 1º de Junho, compareça ao local de votação obrigatoriamente munido de Título de Eleitor + Carteira de Identidade (Habilitação, Carteira de Trabalho e Passaporte também servem).
- Digite o nº do seu candidato e confirme.

### VII Fórum de Segurança da AP-4

A Associação Comercial e Industrial do Recreio (Acir) e as Associações de Moradores de Vargem Grande e Recreio, entre outras entidades da região da Barra, das Vargens e do Recreio, realizam o VII Fórum de Segurança da AP-4 no dia 21 de maio (4ª feira), das 9h às 12h no cinema do Recreio Shopping - Av. das Américas, 19.019 - 2º piso.

Para participar é necessário confirmar presença pelos telefones (21) 2138-9613 e 2138-9614 ou, ainda, pelo e-mail ([acir@radlink.com.br](mailto:acir@radlink.com.br)).

**JAAJ, o jornal das lutas comunitárias**

Tel. 2435-2539

Anuncie e contribua com um veículo de comunicação democrático no seu bairro

## História da comunidade Santa Luzia



Alagamento na entrada da comunidade Santa Luzia

A comunidade Santa Luzia, situada na rua Professor Silvio Elia, em frente ao posto de Saúde de Vargem Grande, foi construída por personagens que procuraram (e ainda procuram) constantemente transformar o presente em um futuro melhor para seus filhos.

Segundo o Sr. Chico "Buzina", um velho conhecido de Vargem Grande, sua história na comunidade Santa Luzia começa em meados da década de 70 quando ele, nascido em Vargem Grande, sentiu necessidade de construir família e, sem condições de adquirir um lote através de financiamento popular ou outra forma de pagamento, decidiu morar às margens do Canal do Rio Portelo, segundo ele único lugar que não tinha dono.

A princípio só existiam 6 barracos ocupados por famílias, as trilhas eram feitas através de aterros de entulho. Essas pessoas juntas, de forma precária, conseguiram um "ponto" de luz que vinha distante 700 metros na Estrada dos Bandeirantes, altura do nº 21135. A água provinha de poços artesianos, tudo feito com muita união, pois como a história nos ensina essa é a forma mais eficaz para se construir em comunidade.

Como forma de organização e com a disseminação das conhecidas federações de favelas, os poucos moradores elegeram para liderá-los um morador mais antigo, conhecido como "Finzinho", que reside com seus filhos e netos até hoje na comunidade.

Ao saberem que nesta localidade existia uma pequena comunidade com algum nível de organização social aparente e com terra disponível, a população pobre da região começou a procurar o senhor Finzinho e o mesmo doava um pedaço de chão dentro da comunidade.

A comunidade desde então cresceu, assim como os problemas sociais

oriundos deste crescimento, pois a necessidade daquela população pelos seus direitos básicos de infra-estrutura aumentava.

Dentro destes 38 anos que nos separam do "nada" ao "coisa nenhuma", pois é exatamente esse o investimento feito pelo poder público nesta comunidade, muitos líderes apareceram, cada um com sua característica de comando e através de ofícios que se perderam nas administrações públicas, poucos deles foram atendidos.

A maioria das benfeitorias existentes na comunidade foi conseguida através de favores políticos, como bem lembra o Sr. Otíniel Ramos, pois quando ele aqui chegou em 1991, não existia rua, água e luz decente: "nossa rua foi aterrada com material da linha amarela e nossa água de forma clandestina", conta ele.

Durante a votação do projeto do "Peu das Vargens", a comunidade Santa Luzia conseguiu ser incluída na lista das 30 comunidades que foram declaradas como AEIS. Isso foi conquistado devido aos moradores entenderem a importância da população na construção de uma democracia voltada ao direito popular, participando intensamente junto ao MUP, indo à Câmara Municipal e fiscalizando cada vereador.

Hoje, apesar da Prefeitura, com a aprovação da Lei, ter que urbanizar a comunidade, nada foi feito. Por isso o crescimento da própria comunidade acontece de forma desordenada, rodeada de condomínios de luxo que não crescem de forma diferente. Pelo menos, apesar de existir um imenso vácuo social entre a década de 70 e os dias de hoje, ainda existe um modelo de trabalho que não foi influenciado pela globalização, pois exige de cada um sua participação e colaboração individual. Este modelo recebe o nome de mutirão.

## Mup: construindo uma história de resistência

### Mup e o P.E.U das Vargens

\* Executiva do Mup

A partir da fundação do Movimento União Popular (Mup), a população passou a perceber que com organização a realidade social poderia ser mudada. A estratégia foi reunir o maior número de lideranças populares para informá-las do que estava por acontecer, pois ninguém sabia de nada. Em seguida foram realizados encontros dentro das favelas, com moradores.

A ação teve efeito imediato: o Mup cresceu rapidamente e a conversa dentro das comunidades passou a ser a ameaça concreta de remoção no futuro, caso ficássemos fora da lei que estava sendo proposta pela Prefeitura para regulamentar a ocupação do solo na região. Esta atitude da população significou um passo importante na luta.

Uma vez articulados era necessário sermos ouvidos pelo Executivo municipal, que havia elaborado a proposta do P.E.U (Peu das Vargens) e excluído as comunidades. Depois de

muita pressão a Secretaria de Urbanismo, liderada por Alfredo Sirkis, enviou um representante - Roberto Rocco, para uma reunião com o Mup. Na ocasião fizemos uma apresentação de todas as comunidades através de filme, produzido por nós, e a localização através de mapa, já que o Secretário havia alegado a ausência das comunidades no projeto por não saber da sua existência.

A partir daí aconteceram várias reuniões, que levaram a Secretaria a criar uma comissão de técnicos para fazer um levantamento de campo e conhecer a realidade apresentada, pois já não dava mais para ignorá-la.

Após a vitória realizada em 27 comunidades, 14 delas foram condenadas e ficaram fora do projeto, não fazendo parte da proposta de planejamento da prefeitura, por deliberação dos técnicos. Este laudo foi totalmente rejeitado pelo Mup, que saiu em defesa de todas as comunidades da região.



Mup em visita às comunidades

### Outro momento de muita luta do Mup

Quando, em Julho de 2003, o prefeito Cesar Maia baixou um decreto criando o Programa de Recuperação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá, que propunha a dragagem e canalização dos rios da região, construção de canais, construção de pontes e remoção de mais de 2.000 famílias, o Mup deu início a mais um momento de sua história.

Era hora de mobilizar o povo e realizar enormes audiências públicas, usando inclusive de todos os meios possíveis para informar a população e traçar uma estratégia de defesa de nossos direitos, pois estavam em jogo vultosos investimentos na ordem de US\$ 254 milhões. Este projeto só não foi à frente porque 60% dos recursos previam empréstimos a serem feitos pela Prefeitura junto a bancos japoneses, negócio que o Governo Federal não avalizou. Essa, assim como o Peu das Vargens, era mais uma iniciativa do governo municipal para beneficiar os interesses da especulação imobiliária e aumentar seus lucros, à custa

da desgraça da população mais pobre, usando recursos públicos.

Paralelamente à luta com o governo municipal, o Mup convidou o Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro (ITERJ) para tomar conhecimento dos processos de regularização fundiária das comunidades da região.

Após algumas reuniões, nos foi entregue um mapa contendo a situação fundiária de cada uma delas. Até hoje, com exceção das comunidades Fontela e Bosque Mont-Serrat, que tiveram suas terras desapropriadas há duas décadas atrás, não houve mais nenhum avanço pela falta de políticas públicas que viessem assegurar o direito sagrado à terra e à moradia.

Ressaltamos o esforço da direção do ITERJ, juntamente com seus poucos técnicos, na tentativa de fazer avançar essa luta. A falta de compromisso político dos governos faz com que o instituto seja tratado como o patinho feio da administração.

Mas nós não desistimos nunca e a luta vai continuar!

### Quem somos?

O MUP (Movimento União Popular) inicia, nesta edição, a publicar uma série de histórias contadas através de depoimentos de moradores, sobre as comunidades que no dia 30/05/2006, através do Projeto de Lei 79, conhecido como PEU DAS VARGENS, conseguiram se declarar como AEIS (Áreas de Especial Interesse Social).

Se você possui material fotográfico, consegue botar no papel, ou prefere fazer um depoimento sobre a história da sua comunidade, nos procure.

### Venha participar das reuniões do MUP

Se você gosta de uma boa luta pelos seus direitos, junte-se a nós.

Venha participar das reuniões do **Movimento União Popular**, às segundas-feiras, às 19h30, na Paróquia de São Sebastião, no largo de Vargem Grande.

## Lei Áurea: 120 anos de uma abolição não concluída

\*Val Costa

No dia 13 de maio de 2008 a Lei Áurea completou 120 anos. Nessa data, a princesa Isabel extinguiu a escravidão em nosso País. O Brasil foi a última nação independente do Ocidente a erradicar a escravatura. Vista por muitos como um ato de nobreza da filha do Imperador Dom Pedro II, a abolição estava mais relacionada com interesses econômicos da época do que com a própria vontade da monarquia em ver os escravos livres.

Os ataques constantes dos negros às propriedades agrícolas, além do alto custo de um escravo diante da concorrência com a mão-de-obra barata dos imigrantes, tornavam inviáveis a manutenção da escravatura. Além disso, a liberdade conquistada não lhes garantiu alguns direitos fundamentais, como acesso à terra e à moradia, que os permitissem exercer uma cidadania de fato.

Hoje, a maioria da população afro-descendente ainda vive em condições bem inferiores às dos não negros. Dados do Atlas Racial Brasileiro, divul-

gados pelo PNUD em 2004, mostram que 65% dos pobres e 70% dos indigentes brasileiros são negros. Na área educacional também há disparidade. Em 2003, 16,8% dos negros com mais de 15 anos eram analfabetos, entre os não negros esse percentual era de 7,1%. Nas universidades temos apenas 5% de alunos negros.

A presença de escravos africanos também marcou profundamente a história de Jacarepaguá. Em 1614 chegaram os primeiros escravos ao Rio de Janeiro. A maioria se dirigiu para os engenhos de açúcar que existiam na Baixada de Jacarepaguá. A região era o principal pólo açucareiro da cidade. Seus engenhos mais importantes eram o Engenho da Taquara, o Engenho Novo (atual Instituto Municipal de Assistência à Saúde de Juliano Moreira), Engenho do Camorim, além do Engenho D'Água, Engenho da Serra (estrada do Pau Ferro e as encostas da serra da Estrada Grajaú-Jacarepaguá) e Engenho de

Arquivo Alerj



A Princesa Isabel aclamada pela multidão na sacada do Paço Imperial após a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888

Fora (Praça Seca e uma parte do Tanque). A área recebeu um número tão grande de escravos que, em 1797, sua população era de 1.905 habitantes, sendo 437 homens, 562 mulheres e 906 escravos.

\* Professor e pesquisador da história da Baixada de Jacarepaguá.



Amor de Mãe começa cedo!

Uma homenagem das Empresas Redentor, Barra e Futuro no Dia das Mães.



Excursão para **Nosso Sítio**  
Lindo sítio, um colírio para os olhos. Você e sua família ficarão encantados e apaixonados com a beleza do sítio e o esplendor da natureza.

Veja fotos no site:  
[www.sitiocinematografico.zip.net](http://www.sitiocinematografico.zip.net)

**Preço especial:**  
Adulto - R\$ 50,00  
Criança até 5 anos não paga.

**Incluimos transporte e refeição**

Fale conosco:  
(21) 9718-9117 - Cláudia  
(21) 2417-2401 - Miguel

**Papelaria**  
PolycenterR  
3432-4890

**Xerox 0,07**  
acima de 100

Plastificação - Encadernação -  
Revelação - Fotos 3 X 4 -  
Mat. De Papelaria - Art. De Presentes

Gráfica - Cartões fotográficos -  
Banner - Folder -  
Folheto - Carinha - Imã de geladeira  
Cartaz - Recorte Eletrônico -  
Impressão P/B e Coloridas

2435-2552/34723985

Confeitaria e Padaria  
**Rodrigues Caldas**

A padaria do Largo do Remi

Pães, Bolos,  
Doces,  
Salgados

Sucos e  
Refrigerantes

Estrada Rodrigues Caldas,  
nº 2.298 - Lj. B - Taquara

**SEJA UM ASSINANTE ESPECIAL DO JAAJ**

Por apenas R\$15,00 faça uma assinatura anual E receba o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá em sua casa

**(21)2435-2539**

E-mail:  
[jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

# Cidade da Música, um projeto polêmico

\* Luciana Araujo

A Cidade da Música Roberto Marinho é um complexo cultural que terá salas de concerto para orquestras sinfônicas e óperas, sendo uma delas a maior da América Latina, com capacidade para 1,8 mil pessoas, 7 salas de ensaio, centro de ensino, cinemas e lojas, além de salas para estudos. O projeto arquitetônico é do premiado arquiteto francês Christian de Portzamparc.

Os números são assustadores. A obra, que deveria estar pronta, primeiro no fim de 2004, depois neste mês de maio, continua em andamento, com previsão de ser concluída no fim do ano, ou seja, 4 anos após as estimativas iniciais.

O projeto previa gastos de R\$ 80 milhões, mas sofreu uma série de aumentos, cercados de polêmicas, que o fazem custar quase 5 vezes mais. A Prefeitura justifica que a obra é um bom investimento, capaz de manter o Rio de Janeiro como um pólo cultural.

Com este mesmo orçamento excedente, seria possível construir cerca de 4 hospitais iguais ao hospital de Acari, o Hospital Municipal Ronaldo Gazzola, inaugurado em 4 de abril deste ano, que custou R\$ 77 milhões (segundo a Prefeitura). Esse volume de dinheiro também poderia ser empregado na despoluição do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá, que está orçado em R\$ 440 milhões.

Este ano, cerca de metade do orçamento da Prefeitura para obras na cidade está sendo empregado na construção da Cidade da Música, para que o projeto esteja concluído até dezembro.

Por isso, a Câmara dos Vereadores instaurou uma CPI, com o objetivo de investigar os gastos e o custo-benefício deste complexo cultural para a cidade do Rio de Janeiro, além da escolha do arquiteto francês para a execução do projeto.

Por que, em vez de investir em novas instalações a Prefeitura do Rio não se preocupa com as existentes? E por que na Barra? O local escolhido para a construção da Cidade da Música não poderia ter sido pior. Além de acentuar a segregação social dentro da cidade do Rio, a área é a menos

indicada e vai contra as diretrizes e ideais estabelecidos pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, quando da elaboração do Plano Piloto para a Baixada de Jacarepaguá.

A área onde está localizada a Cidade da Música, o Terminal Alvorada, mais conhecido como Cebolão, é uma rotatória, um local dispersor do fluxo de veículos, que faz a ligação entre as principais avenidas da Barra: Américas e Ayrton Senna. Além de ser o local onde deveria ser construída a ligação entre as linhas 4 e 6 do metrô.

Lucio Costa planejou este trevo entre as duas principais vias do bairro, exatamente com a idéia de dispersar o fluxo, fazendo a ligação da Barra da Tijuca entre a praia, Recreio, Zona Sul e Jacarepaguá, evitando assim os congestionamentos.

Com a Cidade da Música, a área deixa de ser dispersora para ser concentradora de fluxo de veículos em dias espetáculos, contribuindo para acentuar o trânsito já caótico. A Prefeitura não realizou nenhum estudo prévio e nem apresentou até o momento um planejamento viário para o local. Existe um projeto de construção de um mergulhão, mas que está no papel.

A Cidade da Música também causa polêmica entre os produtores culturais do Rio. Alguns músicos e diretores culturais consideram a obra grandiosa demais. Outros afirmam ser positivo pois oferecerá aos amantes da música clássica e das óperas um espaço moderno e adequado. Outros ainda destacam a incógnita que representa sua localização: como será atraído o público para a Barra da Tijuca? O local é de difícil acesso por meio dos transportes coletivos e com uma infra-estrutura rodoviária que deixa a desejar, com engarrafamentos constantes.

O projeto das salas de aula, o caráter educacional do projeto, é sempre elogiado, contudo, resta saber se com a licitação para a manutenção do local por uma empresa privada, tais ideais serão mantidos.

\* Professora e pesquisadora da B. da Tijuca



Vista aérea das fundações da obra da Cidade da Música, no local onde deveria ser construída a ligação entre as linhas 4 e 6 do metrô



A obra faraônica do prefeito Cesar Maia, encravada no verde da Barra da Tijuca

**ONG RESGATE SOCIAL**

**Está desempregado? Não perca tempo!**

**PROJETO CIDADANIA E TRABALHO**

Atendimento:  
Rua Abraão, 17 - Cidade de Deus - Rio de Janeiro - CEP: 22.773-600 - Tel. (21) 2436-5680  
Dias: Segunda à Sexta-feira das 09:00 às 17:00h

REALIZAÇÃO: **ONG RESGATE SOCIAL**

**Serafim** ADVOGADOS **Gomes**

- :: Advocacia trabalhista;
- :: Juizados especiais cíveis (pequenas causas);
- :: Ações contra bancos, financeiras e administradoras de cartões de crédito;
- :: Ações de despejo e cobrança judicial de alugueres;
- :: Inventários, separações e divórcios, judiciais e amigáveis.

Av. Treze de Maio, 41 sala 1601 - Centro  
Tel/Fax (21) 2240.0338  
serafimgomes-adv@bol.com.br

## RioUrbe Freguesia

### De 240 a 1359 dias de obras

\* João Miraglia Netto

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) acompanhou a criação, estudo e escolha do projeto Rio Cidade Freguesia desde 1994, no primeiro mandato do prefeito Cesar Maia (1993/1996), até a licitação e homologação do início da obra em 08/08/2004, no final do seu segundo governo (2001/2004). A previsão de execução era de 240 dias.

Desde o início dos serviços, até 28/04/2008, já no terceiro mandato do prefeito Cesar Maia (2005/2008), decorreram 1359 dias de obras, quase sempre paralisadas por falta de verba. Nesse período, a AMAF tem participado de reuniões periódicas com os órgãos da Prefeitura responsáveis pela execução do projeto, fiscalizado a qualidade do material, além de apontado soluções para os problemas surgidos, sempre cobrando um cronograma definitivo (já foram apresentados 13).

#### AMAF, em Nota Pública, denuncia os seguintes fatos relevantes:

1- O projeto homologado em 08/08/2004 tinha o prazo de 240 dias para ser executado. Após 1359 dias, a obra ainda não acabou. A empreiteira estima para 60 dias a conclusão.

2- É necessário denunciar a prática, ainda que legal, de suspender a contagem do prazo, sempre que o governo desejar, sob quaisquer ou nenhum pretexto, podendo assim ampliar indefinidamente o tempo real de uma obra sem o risco de ser denunciado e cobrado pelo Tribunal de Contas do ERJ.

3- A prática política de certos governantes, de iniciar uma obra em ano eleitoral (2004), e de ampliá-la até as vésperas de outra eleição (2008), apostando no impacto positivo para angariar votos.

4- A necessidade de se criar uma lei que ponha limite no prazo legal para se aumentar o tempo de execução de obras públicas.

5- Exigir que seja cumprida a alteração do projeto na Freguesia, que diminuiu o diâmetro das manilhas de coleta de águas no trecho da estrada dos Três Rios, para ser desviada pela rua Xingu, até hoje sem verba aditiva liberada para ser executado.

6- A degradação da obra, em vários pontos mais antigos, devido à baixa qualidade do material e dos serviços executados.

7- Falta asfaltar a estrada dos Três Rios, Geremário Dantas e Praça Professora Camisão, além do calçamento da estrada dos Três Rios até a Xingu (aditivo) e da Praça Profª. Camisão. É preciso também retirar de cerca de dez postes da rua, abaixar a rede elétrica e dos demais serviços, instalar e pintar a sinalização, bem como providenciar grade de proteção na calçada do Rio Sangradouro e trocar os postes de iluminação, quase todos apagados.

\* Presidente da Amaf

## Como estão nossas crianças

\*Nazareth Barreto



Nazareth Barreto distribui cartilhas Ecoar

Os últimos acontecimentos destacados pela mídia sobre a tragédia da pequena Isabela nos obrigam a encarar um fato, que no fundo incomoda a todos, mas que apenas alguns têm disposição de conhecer melhor, porque em verdade, ao fim do dia, estamos tão cansados de nos empenharmos em conseguir dinheiro e sermos bem sucedidos, que quando paramos queremos descansar ou nos distrair.

Ninguém é louco de ficar cavando fundo nas causas e conseqüências de situações que aparentemente estão distantes de nós. Mas acontece é que a distância é só aparente pois grande parte dessas ações são silenciosas, ocultas e acontecem muito mais próximo do que imaginamos. É importante saber que no instante em que você lê este artigo, muitas crianças estão tendo seus direitos violados e muitas delas jamais serão socorridas.

*E que direitos são esses? Como foram adquiridos? Em nossa Constituição Cidadã de 1988, eles foram expressos e garantidos no Art 227: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".*

A regulamentação do artigo foi promulgada em 13/07/1990 através da lei 8069, que cria o *Estatuto da Criança e do Adolescente* - ECA. Para fazer cumprir o ECA foi criado o Conselho Tutelar, que é um órgão público, autônomo, não jurisdicional, vinculado ao Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (Conanda) e aos Conselhos Estadual e Municipal.

#### Estrutura, funcionamento e provisão dos Conselhos Tutelares:

O Conselho Tutelar é encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, sempre que forem ameaçados. Veja alguns pontos importantes:

- É Composto por 5 membros escolhidos pela comunidade, com mandato de três anos consecutivos, permitida uma recondução;
- Deve fazer parte do cotidiano da comunidade e ser sempre acionado pela população para dar encaminhamento urgente de soluções;
- Lei municipal disporá sobre local, dia e horário de funcionamento, inclusive quanto à eventual remuneração dos seus membros;
- É de competência municipal o aparelhamento e manutenção dos locais para que se possa ter condições para o atendimento adequado;
- Constará da Lei Orçamentária Municipal previsão dos recursos necessários ao funcionamento do Conselho Tutelar;
- Segundo a Resolução 75/2001 do Conanda é recomendado 1 Conselho Tutelar a cada duzentos mil habitantes, para que possa haver um atendimento adequado à população;
- Em cada município haverá, no mínimo, um Conselho Tutelar composto por 5 membros, escolhidos pela comunidade local, por três anos consecutivos, permitida a recondução; Constará da Lei Orçamentária Municipal previsão dos recursos necessários ao funcionamento do Conselho Tutelar.

Segundo a resolução 75/2001, a cidade do Rio de Janeiro deveria ter, no mínimo, trinta Conselhos, mas atualmente tem apenas dez para uma população de seis milhões de habitantes. Por isso estamos com um abaixo-assinado para que consigamos ter em nossa cidade o número correto de Conselhos para atender nossa demanda. Para esclarecer e divulgar o ECA, lançamos também a cartilha ECOAR para distribuição nas comunidades.

A participação da sociedade nesse movimento é fundamental para o sucesso dessa ação em prol das nossas crianças e adolescentes. Já houve eleição dos novos conselheiros, mas nossa luta continua. Se você quiser se juntar a nós, pode fazê-lo pelos tels: Nazareth 9196 0672 ou Gilcinei 8848 0360 ou ainda, mande sua sugestão para o e-mail: nazarethbarreto@oi.com.br. Visite também nosso blog: nazarethfenavida.blogspot.com.

\* Graduanda em Teologia na PUC - Rio e é professora do Curso de Extensão da UERJ de Formação de Agente de Pastoral e Conselheiros Tutelares, formada pelo Instituto de Educação.

## Utilidade pública

### Tratamento gratuito para pacientes vítimas de AVC

O Centro Municipal de Reabilitação Viana do Castelo, que funciona no Hospital Álvaro Ramos, localizado na Colônia Juliano Moreira, desenvolve o Projeto "Cantando a felicidade", um tratamento gratuito e especial destinado aos pacientes vítimas de derrame cerebral (AVC) para recuperação da fala.

O tratamento utiliza a música como recurso terapêutico e é feito duas vezes por semana. Uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde é responsável pelo Projeto.

#### Informações no Hospital Álvaro Ramos:

Av. Adalberto Botelho s/nº - Colônia Juliano Moreira Taquara - Tel: (21) 2446-5796

**E. A. ASSESSORIA JURÍDICA**  
Advogados especializados em diversas áreas jurídicas

Consumidor - problemas com bancos, cartões de créditos e empresas  
 Família - separação, divórcio, alimentos, inventário e partilhas  
 Imobiliário - administração de imóveis e de condomínio, locação e despejo  
 Trabalhistas e Previdenciário - reclamações, rescisões, FGTS e INSS  
 Trânsito - DPVAT, indenização por acidentes e recurso de multas  
 Empresarial - Constituição, societária, falência, marcas e patentes

**Elaboração de Contratos, Dissoluções e Minutas**  
 Marque uma consulta pelos nossos telefones:  
 (21) 3415-8791 e 9983-1351  
 Atendemos de 3ª a 5ª feira, das 10h às 16 horas,  
 ou plantões especiais

**Avenida Nelson Cardoso, nº 596, sala 310 - Taquara**  
**E-mail: eaassessoriajuridica@bol.com.br**

## Epidemia de dengue continua matando

### Doença atinge dez mil pessoas em Jacarepaguá

Agora sem o estardalhaço da grande mídia, a epidemia de dengue continua provocando mortes no Rio. De janeiro a abril de 2008, a doença matou 134 cariocas, sendo 62 casos confirmados e 72 óbitos sendo investigados. Em todo o Estado do Rio de Janeiro o número de mortos chega a 209, dos quais 103 confirmados e 106 em fase de investigação.

Em 2007, dos 560 mil infectados, foram notificados 1.541 casos de Febre Hemorrágica da Dengue com 158 óbitos - índice de letalidade chegando a 10,2%. Uma observação importante: as estatísticas citadas correspondem aos casos registrados. O que quer dizer que o número, de fato, foi muito maior porque a maioria não é registrada. No Brasil, de janeiro a março de 2008, os registros de dengue clássica chegaram a

120.413, além de 647 casos de Febre Hemorrágica e a ocorrência de 48 óbitos. Até o fechamento desta edição, o Ministério da Saúde não tinha divulgado os dados de abril.

É importante ressaltar um dado significativo divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sobre a progressão dos casos de dengue no Brasil nos últimos quatro anos: 2004 (112 mil infectados), 2005 (204 mil infectados), 2006 (346 mil infectados) e 2007 (560 mil infectados).

Os dados são absurdos. Veja e analise os números da dengue de janeiro a abril de 2008, divulgados no último dia 30 de abril pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, para uma melhor compreensão da incompetência e descaso dos governos Lula, Sérgio Cabral e Cesar Maia para com a saúde do povo.

## Farmanguinhos participa de Congresso sobre DST/AIDS

\*Denise Monteiro



Equipe de Farmanguinhos participa do 2º Congresso da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa sobre DST/AIDS

No período de 14 a 17 de abril de 2008, Farmanguinhos participou do 2º Congresso da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) sobre DST/AIDS, realizado no Hotel Glória, Rio de Janeiro. O Congresso recebeu convidados nacionais e estrangeiros pertencentes aos países de língua portuguesa e congressistas dos países que compõem a África sub-saariana.

Durante o Congresso foi promovida uma sessão satélite, na qual Farmanguinhos esteve representado pela Dra. Lícia de Oliveira (Coordenadora de Assuntos Institucionais de Farmanguinhos/Fiocruz na África) com grupos especiais para avaliar o impacto das resoluções tomadas na chamada carta de Luanda, por ocasião da primeira edição deste Congresso, e para focar temas prioritários na saúde pública e na Pesquisa.

"Farmanguinhos participou do Congresso da seguinte forma: com o estande, que dá visibilidade e garante a oportunidade de divulgação das ações produtivas, de desenvolvimento tecnológico e a política para os anti-retrovirais; com a divulgação, através de painel, apresentando o trabalho da Dra. Wanise Barroso, que subsidiou o cancelamento da patente do Tenofovir nos Estados Unidos e através da sessão satélite, que avaliou as resoluções do Congresso anterior, realizado em Angola no ano de 2005, com a elaboração da Carta de Luanda. O grupo, do qual fiz parte, avaliou as repercussões da carta e o avanço dos

países na política de assistência a Aids e elaborou a Carta do Rio de Janeiro, que apresenta propósitos para os próximos dois anos", diz Lícia.

Para a Dra. Lícia os assuntos pautados no Congresso são de grande importância no trabalho desenvolvido por Farmanguinhos nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento. As informações do perfil epidemiológico da Aids nos países participantes orientam as futuras decisões da Instituição para novas formulações de medicamentos direcionados as populações desses países. Também são divulgados os orçamentos globais dos países para a aquisição de anti-retrovirais e o consenso terapêutico destes.

É importante a organização e o envolvimento dos países de língua portuguesa no combate a Aids, deixando claro o flagelo da epidemia em conjunto com várias doenças oportunistas espalhadas pelo continente Africano. Atualmente, a maior dificuldade encontrada na terapia contra a Aids está na questão cultural, na resistência da população em procurar tratamento médico. Um outro fator importante resultante da organização desses países são as políticas de cooperação multilaterais que contribuem, de forma mais eficaz, para o combate ao flagelo da Aids.

O 3º Congresso da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) sobre DST/AIDS acontecerá em 2010, em Portugal, quando a Carta do Rio de Janeiro será avaliada.

## Indignação na Saúde do Rio de Janeiro

\* Silvia Regina

A Dengue é uma crise mais séria do que todos nós supomos. Vamos reconhecer os conflitos sim. Porém, vamos ousar mudar. É hora da população e dos trabalhadores em saúde se unirem. É tempo de mudança! Por isso, caro leitor do JAAJ, leia o desabafo indignado e corajoso de uma médica pediatra. Vale a pena esta luta!

### Indignação

\*Andréa Alves Pinto Mosqueira Gomes



No início da década de noventa fui aprovada num concurso para ser médica da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. A melhor decisão da minha vida foi abandonar este cargo. Dói assistir a morte por falta de recursos.

Estar cara a cara com o paciente como representante de um sistema de saúde ridículo, ter a possibilidade de se contaminar e se acostumar com uma pseudo-medicina é doloroso. Sou médica porque gosto. Sou pediatra por opção e com convicção. Não me arrependo. Prometi a mim mesma fazer o melhor.

É um deboche numa cidade como o Rio de Janeiro, num Estado como o nosso, assistir políticos como o senhor discursarem com a cara mais lavada que este é o momento de deixar de lenga-lenga para salvar vidas. Que vidas, senhor governador? Por amor ao povo o senhor trabalharia pelo que o senhor paga ao médico? Os médicos não criaram os mosquitos. Os hospitais não estão com problema somente agora. Não faltam especialistas. O que falta é quem queira se sujeitar à triste realidade do médico da SES.

Faça a mudança. Execute. Lenga-lenga é não mudar os hospitais e os salários. Quem sabe o senhor poderia trabalhar como voluntário também. Chame a sua família. Venha sentir o estresse de uma mãe. Venha preparado porque as pessoas estão armadas, com pouca tolerância, em pânico. Quem sabe entre no seu nariz o cheiro do pobre, do povo e o senhor tente virar o jogo? A responsabilidade é sua, governador!

Boa sorte para todos nós!

\*Médica pediatra

Sabe governador, somos contemporâneos, quase da mesma idade, mas vivemos em mundos bem diferentes. Sou classe média, bem média, médica, pediatra, deprimida e indignada com as canalhices que estão acontecendo. Fiz um vestibular bastante disputado e com grande empenho tive a oportunidade de frequentar a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, hoje esartejada pela omissão.

Fiz treinamento no Hospital Pedro Ernesto, hoje vivendo de esmolas emergenciais em troca de leitos da dengue. Creio que o senhor desconhece esta realidade. O seu terceiro grau não foi tão suado assim.

Aprendi medicina em hospital de pobre, trabalhei muito sem remuneração em troca de aprendizado. Ao final do curso nova seleção, agora para residência. Mais trabalho com pouco dinheiro e pacientes pobres, o povo. Sempre fui doutrinada a fazer o máximo com o mínimo.

### Carta aberta

#### Retrocesso na gestão do Hospital de Jacarepaguá

O Conselho de Gestão Participativa do Hospital de Jacarepaguá, o Cardoso Fontes, está extremamente apreensivo quanto aos rumos que a gestão do hospital está tomando, desde a troca da direção, em fevereiro. Como é de conhecimento dos leitores do JAAJ, o processo foi intempestivo, autoritário, em momento impróprio, pois não considerou sequer a extensão da epidemia de dengue, muito menos a eficiência da gestão anterior, aprovada pelo mesmo ministro que a exonerou.

O mais grave, entretanto, é o cerceamento da livre expressão, do debate e do pleno direito de qualquer cidadão - sua voz! O Centro de Estudos está com as portas fechadas por ordem do diretor imposto! É proibido discutir! É proibido discordar da "ordem instalada"! É proibido desagradar a quem manda! Cumpra-se ou serão punidos!

A vigilância ostensiva pelos seguranças do Hospital, perseguindo os líderes sindicais e demais profissionais, os "fotógrafos" registrando todos os atos das assembleias, compõem o cenário atual. Enfim, é o estado de sitio instalado! A que período da história recente do Brasil isto nos remete? Que desprezo é este pela voz do usuário? Que desrespeito é este, gratuito, saindo do nada, e que atinge a todos nós?

O Movimento Pró-Cidadania lança um chamado à sociedade: "temos uma luta árdua pela frente. Principalmente neste ano eleitoral, quando é o nosso voto que estará definindo nas urnas os destinos desta cidade. Precisamos documentar e divulgar amplamente o que está ocorrendo bem aqui, no nosso bairro, no principal hospital da AP-4. Lute conosco! Participe das reuniões do CGP e do Conselho Distrital! Seja combativo, seja solidário, não fique calado. Contribua com sua experiência de vida, nem que ela seja de dor e de tristeza. A saúde precisa vencer!"

## Explosão de Talentos

A Praça de Cultura do RioShopping apresentará, no período de 14 de maio a 9 de junho, a exposição coletiva de pinturas "Explosão de Talentos", com a participação das alunas do artista plástico e professor de Pintura Roberto Rodrigues.

O objetivo é marcar a comemoração do primeiro aniversário do atelier de pintura em tela do professor Roberto, criado com apoio do Armarinho Yaranas (Estrada do Tindiba, 1.851 - loja A - Taquara), sob a direção de Ascensão de Jesus Ferreira.

A exposição, que pretende incentivar novos talentos sob a curadoria de Maurício Lafayette, conta com apoio do RioShopping, em homenagem ao Dia das Mães, e tem a participação das seguintes alunas: Amara, Amelia, Ana Paula, Anete, Brisa, Carmem, Cristina, Ivonete, Jean, Leticia, Luciene, Luziet, Renata, Rosângela, Tania e Vera.

A evolução dos trabalhos dessas alunas é reconhecida também pelo artista plástico Reinaldo Silva. Outra exposição, com novos trabalhos, será realizada no próximo evento, em agosto, na Churrascaria Cometa do Sul, no Méier.



Ana Paula



Amélia e Carmem



Ivonete, Anete, Leticia, Renata e Rosângela



Tania, Jean e Lucinene



Cristina e Brisa

## Agenda cultural

### "Índios – Emergindo da História"

Até o próximo dia 28 de maio, a sensacional exposição de arte "Índios – Emergindo da História", da artista Nair Mariano, estará aberta no Espaço Cultural Estácio – Campus Jacarepaguá. Estrada do Capenha, 1535, Freguesia, das 18 às 21 horas.

A artista plástica é frequentadora assídua do Atelier Livre do Espaço Cultural Estácio de Sá – Campus Jacarepaguá, participando ativamente do convívio com artistas de várias técnicas, estilos, tendências e formas de expressão. A exposição tem o apoio cultural do Jornal Condomínios Em Foco e do Fator 5 – "um perfume a cada conquista". Vale a pena conferir!



### Homenagem a Aluísio Machado

O sambista Aluísio Machado será homenageado com um pagode promovido pela Associação Carnavalesca Infiéis, no dia 17 de maio. O tradicional pagode da Ala Infiéis vai lembrar sucessos do sambista, parceiro de importantes nomes do samba carioca, como Beto Sem Braço. Quem não se lembra do excelente "Bumbum Praticumbum Progurundum"?

Alcides Aluísio Machado, integrante da Velha Guarda do Império Serrano, do Teatro Opinião, do protesto, aquele que espalha a dignidade e orgulho, que denuncia o preconceito escondido no inconsciente coletivo merece esta homenagem.

"Para comprar as camisas do evento entre em contato com qualquer dos sócios, colaboradores ou envie uma mensagem para [infiéisMMVII@gmail.com](mailto:infiéisMMVII@gmail.com)", lembra Neli Belém, integrante da Ala dos Infiéis.

Serviço: Pagode da Ala dos Infiéis, dia 17 de maio, na rua Aduato Botelho, nº 6, Colônia, Taquara, às 14h. Valor: R\$ 30,00 – camisa, caldo verde, caldo de feijão e bebida. Não falte!

## Clube Recreativo Português de Jacarepaguá

### Programação imperdível de Maio e Junho

#### Cantor Francis Lopes e Banda Remelexo, em julho Banda Cintura da Mola

• **Aos sábados: Baile dos Anos Dourados** com o Grupo Som & Vozes, das 18h30 às 22h30. Em seguida muito samba, com o Pagode Vem Kikando apresentando o Grupo Salada Mista e convidados a partir das 23h.

• **Aos domingos: Domingueira do Forró** com os Grupos Forrozar, Coringas do Forró, Nativos do Forró, Luigi e Luana, Garotinho do Forró e convidados, a partir das 18h.

#### Confira a programação do Forró

Dia 18/maio – Garotinho do Forró e Coringas do Forró

Dia 25/maio – Nativos do Forró e Luigi e Luana, com participação especial da banda Remelexo

Dia 01/junho – Miragem do Forró e Grupo Forrozar

Dia 08/junho – Nativos do Forró e Coringas do Forró, com participação especial do cantor Francis Lopes

#### Atividades oferecidas para toda comunidade:

- Projeto Viver Bem promove atividades para todas as idades inclusive a 3ª idade como ginástica e alongamento, com a orientação de profissionais especializados, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 7h30 às 9h30.
- Academia com musculação, ginástica localizada, além de Jump e Step, de segunda à sexta-feira, 22 horas. Aos sábados, das 16 às 20 horas. Preços populares.
- Aulas de Dança de Salão para todas as idades, com o professor Nelson Bezerra, às terças e quintas, das 19 às 22 horas.
- Escola de Futsal para crianças de 7 a 14 anos, com os professores Valter e Haroldo, às segundas, quartas e sextas, das 15 às 19 horas.



Informações na Secretaria do Clube na Rua Ariapó, nº 50 – Taquara.

Tel.: (21) 2423-3585 – E-mail: [recreativoportugues@yahoo.com.br](mailto:recreativoportugues@yahoo.com.br)

Administração: Olivério Carvalho

## Feira do Livro na Escola Silveira Sampaio

\*Severino Honorato



No dia 21 de maio, das 10 às 15 horas, na Escola Municipal Silveira Sampaio, em Curicica, será realizada a Sétima Feira de Livros de 2008 que, este ano, inclui uma Oficina sobre a Literatura de Cordel. O evento será coordenado pelas professoras Sara Boukai e Maria José Werneck.

A Primeira Feira do Livro da E.M. Silveira Sampaio foi realizada em 2002, com o propósito de despertar nos alunos, por meio de diversas linguagens, o gosto de ler. De acordo com as professoras, na ocasião foram apresentados trabalhos realizados em sala de aula. A mobilização teve a participação do escritor Julio Emilio Braz que conversou com os alunos sobre sua história de vida e suas obras.

A E.M. Silveira Sampaio tem no seu Projeto Político Pedagógico o propósito de trabalhar com mini-projetos de forma a diversificar e fazer uma pedagogia diferenciada.

Nos últimos anos a escola tem participado de concursos literários, olimpíada de Matemática e agora a de Língua Portuguesa, além das atividades

dos núcleos de esporte, atletismo e arte com excelentes resultados.

Fui convidado a colaborar na condição de escritor que acaba de lançar a coletânea individual de poesias "Don Severo em 4 Tempos", uma espécie de autobiografia poética. Na ocasião, é bem provável que também já estejam concluídos os trabalhos de edição de "Meu Vovô Herói", um conto Infanto-juvenil.

Tive gratas surpresas ao visitar as professoras e coordenadoras, a começar pelo estado de conservação da edificação; a interação: alunos, professores e funcionários. Um detalhe, que faz o diferencial, me fez lembrar de outros tempos: o zelo com o uniforme. Quem visitar a escola não precisa fazer esforço para perceber tamanha harmonia.

Embora o nome Feira de Livro deva ser mantido como no projeto inicial, este ano, com apoio do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**, o evento foi ampliado, com uma variada programação cultural, com oficinas de literatura, ilustração e musicalização, entre outras atividades.

## Pré-vestibulares comunitários ganham liminar contra a Prefeitura do Rio

\* Roberta Azevedo

Wagner Guatimozim

Em 2007, a Prefeitura do Rio de Janeiro enviou uma circular às escolas municipais determinando que - no final do ano - os pré-vestibulares comunitários que funcionavam nas unidades deveriam encerrar suas atividades. Indignados com a decisão do prefeito Cesar Maia, os núcleos entraram com uma ação civil pública. Em março deste ano, eles venceram uma liminar que garantiu o retorno aos estabelecimentos educacionais. Nove meses após a proibição, o JAAJ voltou a entrevistar o professor Robson Leite, que liderou os protestos contra a decisão.



Robson Leite

**JAAJ** - Como estão os projetos neste momento?

**Robson Leite** - A proibição prejudicou, sensivelmente, o funcionamento dos núcleos. Graças à vitória na liminar que o Tribunal de Justiça nos concedeu, alguns núcleos já protocolaram a requisição para voltar aos espaços. Em 30 dias, alguns voltarão a funcionar.

**JAAJ** - Os pré-realizaram protestos para mostrar a sua indignação à população. Como o público reagiu?

**RL** - Recebemos muito apoio e solidariedade não apenas nas ruas, mas também através dos e-mails em resposta aos artigos que publiquei em veículos de grande circulação.

**JAAJ** - As manifestações trouxeram algum retorno positivo?

**RL** - Foram fundamentais, pois representaram a força da coletividade contra um ato lamentável da Prefeitura, que agrediu aos mais pobres. O título do primeiro artigo que publiquei no jornal *O Globo*, em janeiro de 2007, resume o que representa a atitude do prefeito: "Se não puder ajudar, pelo menos não atrapalhe".

**JAAJ** - Quem liderou e quem apoiou a ação no Ministério Público em 2007?

**RL** - Essa vitória foi conquistada graças ao esforço de alunos e ex-alunos, professores, coordenadores e amigos, que assinaram a representação, dando uma verdadeira aula de cidadania. Sem eles, a vitória não teria acontecido.

**JAAJ** - O que o Ministério Público levou em consideração ao autorizar a volta dos núcleos às escolas?

**RL** - O Ministério Público levou em consideração o princípio da solidariedade social, pelo qual a Prefeitura deveria nos apoiar, uma vez que só existe pré-vestibular comunitário porque a educação pública é de péssima qualidade, e o zelo pela educação pública de qualidade. A Prefeitura está descumprindo o Artigo 324 da Lei Orgânica do Município que diz que ela deverá ceder os espaços das escolas a cursos e atividades de interesse da comunidade. Não há nada mais moderno, no que diz respeito à educação, do que a ocupação do espaço público pela população. Até nisso, a proibição foi lamentável.

**JAAJ** - Algum pré-vestibular já voltou a utilizar as escolas?

**RL** - Não. Provavelmente, voltaremos a utilizá-las em maio. Estamos cumprindo as exigências da ação civil pública e a Prefeitura tem trinta dias para abrir as escolas. Ainda existe o risco de a Prefeitura tentar cassar a liminar, mas temos esperança de retornar às escolas antes do Tribunal de Justiça julgar o mérito definitivamente. De qualquer forma, a liminar já nos enche de esperanças para o resultado final do julgamento.

**JAAJ** - O que essa vitória representa para os projetos?

**RL** - Ela mostra a força coletiva contra a lógica perversa da Prefeitura. Quando coletivizamos os sonhos, o mundo melhora. Unidos, a população e os movimentos sociais podem construir uma nova sociedade. Política, conforme diz o Frei Betto, "é como cozinhar feijões", só funciona na pressão.

\* Jornalista

### Varal da Poesia

Em escolha interna, feita na Escola Silveira, Sampaio, o Varal da Poesia desse mês publica os poemas "Caminhos Traçados" de autoria das estudantes Amanda, Micaella e Lilian (turma 1901) e "O Homem e Seu Vô" de Thiago Salgueiro e Nicolas Portilho. Textos simples que nos falam da emoção da vida e, para esta comunidade, o que a sua criatividade representa. Ressaltamos que as poesias foram feitas em sala de aula, em parceria com o Núcleo de Arte Silveira Sampaio (inspiradas em quadros dos alunos do curso de pintura).

#### Caminhos Traçados

\*Amanda, Micaella e Lilian

Nossos caminhos nós que traçamos.  
Nossos sonhos somente nós podemos realizar.  
Mas não podemos fazer da vida um retrato.  
Pois se fosse assim não poderíamos  
Relembrar o passado, viver o presente.  
E acima de tudo pensar no futuro.



#### O Homem e seu vô

\* Thiago Salgueiro e Nicolas Portilho



O homem conseguiu voar  
Mas não conseguiu amar  
Vagou na solidão  
Em busca de uma paixão  
Era um homem bom  
Mas sem coração  
Pois seu coração estava tomado pela solidão.  
Será que ele vai amar,  
ou pela solidão ele vai se acabar?

\* Poetas e estudantes da Escola Silveira Sampaio - turma 1901

### Dia do Desafio

O Dia do Desafio é uma campanha mundial de incentivo para a prática regular de atividades físicas em benefício da saúde e bem-estar. Consiste, basicamente, em mobilizar o maior número de participantes em torno da idéia de praticar pelo menos 15 minutos consecutivos de qualquer atividade física ou esportiva.

Em Jacarepaguá o Dia do Desafio será realizado no dia 28 de maio pela Associação de Moradores e Amigos do Pechincha (Amape), a Rádio JPA e o SESC Madureira no condomínio São Geraldo, localizado na avenida Geremário Dantas, 580, Pechincha, das 9 às 18h, com várias apresentações culturais e esportivas durante todo o dia.

Informações com Jorge Paes Leme Filho, presidente da Amape, pelo telefone (21) 9623-5395 ou pelo e-mail: amapechincha@yahoo.com.br.

## JAAJ no Primeiro Fórum de Mídia Livre

Estão abertas as inscrições para o Primeiro Fórum de Mídia Livre que será realizado no Rio de Janeiro, nos dias 14 e 15 de junho. O evento é parte de uma ampla mobilização de jornalistas, acadêmicos, estudantes, ativistas e demais interessados pela democratização da comunicação, em defesa da diversidade informativa, bem como da garantia de amplo direito à informação.

O setor de comunicação, segundo o manifesto em construção disponível no site do Fórum de Mídia Livre, "não reflete os avanços que ao longo dos últimos trinta anos a sociedade brasileira garantiu em outras áreas". "Isso impede que o país cresça democraticamente e se torne socialmente mais justo".

Segundo os participantes da mobilização, para que o direito à comunicação se torne realidade, é necessário modificar a lógica que impera no setor e que privilegia os interesses dos grandes grupos econômicos. Discussões no Rio de Janeiro reforçam a necessidade de formação de jornalistas-cidadãos e de democratização das verbas públicas. Confira a íntegra do documento esboçado em reunião em São Paulo, no site do evento: <http://forumdemidialivre.blogspot.com/>.

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** participará do evento defendendo a democratização dos meios de comunicação e apresentando as propostas aprovadas no seu Segundo Seminário "Do Boca a Boca ao Gigatebays", realizado em dezembro na Taquara.

**Programação** - O I Fórum de Mídia Livre será realizado nos dias 14 e 15 de junho de 2008 (sábado e domingo), das 9h às 17h (com pausas entre os debates e grupos de trabalho). Local: Campus da UFRJ da Praia Vermelha, Auditório Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e salas anexas. Endereço: Avenida Pasteur, 250 - Praia Vermelha. **Inscrições:** A participação é aberta, a inscrição é obrigatória e o custo individual é de R\$15 (quinze reais) para o público em geral e R\$5 (cinco reais) para estudantes, pagos no dia do evento. A secretaria executiva emitirá um certificado de participação para os que compareceram nos dois dias de evento.

## Liberdade de Imprensa

\* **Thiago Medeiros**

As grandes bandeiras levantadas pelo jornalismo, entre profissionais e recém-chegados às universidades, é a independência, a imparcialidade ao noticiar. Esses são os maiores ideais de todo profissional de imprensa, em geral. Mas, como reflexo da humanidade em geral, há larga distância entre o ideal e o real.

Se, em outros tempos, a influência no conteúdo dos veículos de imprensa era fruto de regimes autoritários, como a ditadura brasileira entre os anos 60 e 80, atualmente tem essa influência advinda dos interesses financeiros, através da publicidade, e partidaristas, por adesão a governos vigentes.

A influência publicitária é justificada com o argumento de que é a propaganda que financia os grandes jornais e os mantém circulando. A partidarista, mais grave, corrompe a opinião pública ao tomar direções favoráveis a determinadas situações políticas, dependendo de quem esteja no poder.

É bom ressaltar a responsabilidade dos gigantes da imprensa nacio-

nal, que iniciam dentro de suas próprias redações, o processo de repressão à informação, divulgando ou não tal fato, dependendo dos interesses do veículo.

Os jornais de bairro, por sua vez, podem ostentar a sonhada liberdade de imprensa que os grandes veículos apenas dizem possuir. Nesse tipo de mídia local, é possível levantar questões que normalmente não são levadas às grandes publicações.

A voz do bairro, nos impressos locais, tem como característica ser do próprio público das comunidades. Diferentemente dos grandes grupos de comunicação, não sofre influências que comprometam o conteúdo do veículo ou que atenda a interesses puramente financeiros e políticos.

Se a liberdade de imprensa é utopia, que haja um esforço de aproximação dela. É uma prioridade que um veículo de comunicação tenha como filosofia a tão sonhada independência editorial.

\* Estudante de Jornalismo

## 3ª Caminhada Eco-Histórica

O **Jornal Abaixo-Assinado** e a Academia Personal Studio convidam você, caro leitor, para nossa 3ª Caminhada Eco-histórica, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O "palco" escolhido é a maior floresta urbana do mundo: o Parque Estadual da Pedra Branca. A trilha liga uma das sub-sedes do parque, no bairro do Camorim, até a represa artificial de mesmo nome, passando por várias cachoeiras.

Se você deseja conhecer esse pedacinho da Mata Atlântica aliando atividade física, relaxamento e uma aula de história, não espere mais e faça já a sua inscrição, adquirindo a camisa do evento por R\$ 15,00.

Jayme Rocha



O Parque da Pedra Branca abriga belezas naturais que o carioca não conhece

### Roteiro da 3ª Caminhada Eco-histórica

- **8h30** – Encontro em frente à Igreja de São Gonçalo de Amarante

Estrada do Camorim s/nº (ponto final das Kombis)

Atividades: alongamento e explicação sobre a trilha

- **9h** – Partida – início da caminhada

- **10h30** – Chegada na represa do Camorim

Atividades: pequena explanação sobre a história da região, lanche e descanso na beira da linda represa

- **13h** – Retorno ao local de partida

**Data: 12 de julho de 2008 - Sábado**

Inscrições e informações: Ivan Lima (21) 2435-2539

E-mail: [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

## Lançado o Clube dos Amigos do JAAJ

Um grupo de moradores de Jacarepaguá, das Vargens e da Barra resolveu criar uma forma singela de apoiar o **Jornal Abaixo-Assinado**, lançando o **Clube dos Amigos do JAAJ**. A iniciativa contribuirá para manter a publicação. Venha participar desse clube também, caro leitor.

### Veja como participar

- **Como fazer:** basta preencher e assinar a Ficha de Adesão ao **Clube dos Amigos do JAAJ**, e entregar também uma foto 3x4.
- **Qual é o valor da mensalidade:** você escolhe o valor que desejar da sua mensalidade e o dia de pagamento.
- **Forma de pagamento:** você receberá em casa um boleto no valor da mensalidade escolhida e efetuará o pagamento na rede bancária, preferencialmente nas Casas Lotéricas.
- **Quais as vantagens de ser associado:** além de contribuir para edição do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**, pretendemos montar gradativamente um Clube de Vantagens (uma rede de estabelecimentos comerciais e serviços distintos, com descontos e outras vantagens) para os associados do **Clube dos Amigos do JAAJ**.
- **Mais uma vantagem especial:** você será convidado a participar também das reuniões do **Conselho Editorial do JAAJ**, todo segundo sábado do mês, bem como de outras atividades e eventos culturais.
- **Carteira do Clube dos Amigos do JAAJ:** você receberá uma carteirinha de sócio, que servirá no futuro também para nosso Clube de Vantagens.

## JAAJ: três anos de informação, luta e defesa do povo da região

"Sua contribuição fará a diferença nesse projeto de comunicação popular. Seja participante do Clube dos Amigos do JAAJ! Você garante o futuro do periódico e já tem um clube de vantagens à sua disposição", diz Almir Paulo, Coordenador Editorial.

**Ligue para 2435-2539 e peça a sua ficha de adesão!**

**Planos Individuais e Empresariais sem burocracia!**

**MEMORIAL SAÚDE**

Planos a partir de R\$ 45,95

- Descontos vitalícios p/ planos familiares
- Urgência e emergência 24h
- Consultas e exames em todas as especialidades
- Carência zero para quem tem plano de saúde e mais de 12 meses

3473-9444 / 2427-1875 (Cristina Pique) [cristina.pique@yahoo.com.br](mailto:cristina.pique@yahoo.com.br)

8770-8076 / 3327-3339 (Rose Cavalcanti) [cavalcanto.rose@yahoo.com.br](mailto:cavalcanto.rose@yahoo.com.br)